

realizadas de modo virtual através de e-mails, atendimento por telefone e videoconferências. **Resultados:** Diante do novo cenário instaurado com a Pandemia de COVID-19, os captadores hospitalares se depararam com inúmeras medidas restritivas no ambiente hospitalar dificultando a atuação em prol da doação de reposição, refletindo no estoque de hemocomponentes. Estes desafios impulsionaram a implementação de medidas estratégicas alternativas e adequadas ao momento. Através do suporte que o Serviço de Captação do HBH ofereceu às instituições hospitalares, formou-se um ambiente propício a troca de ideias e experiências que culminou na produção de vídeos; peças informativas; campanhas voltadas para o público interno; desenvolvimento da estratégia de captação hospitalar por telefone; capacitação de 224 novos captadores; participação ativa nas reuniões de 204 profissionais de agências e assistências transfusionais, que possibilitou a retomada da atividade de captação de candidatos a DVS para estabilização dos estoques. No que se refere ao comparecimento de DVS de reposição nas unidades HBH e Posto de Coleta Shopping Estação BH, advinda das instituições hospitalares acompanhadas: de 2019 a 2020 registrou-se queda de 18%, em razão da Pandemia de COVID-19; de 2020 a 2021 registrou-se aumento de 11%. **Discussão:** Em atendimento ao período crítico de Pandemia COVID-19 e mediante o impacto no estoque de hemocomponentes, foi necessário realizar ações específicas em conjunto com as Instituições hospitalares em prol da melhoria do comparecimento para DVS de reposição. As práticas corroboraram a corresponsabilidade entre instituições e hemocentro, sendo construídas, acompanhadas e, quando necessário, aperfeiçoadas. Os encontros realizados foram oportunidades de apresentar novas ideias e replicá-las nas demais instituições, adequando-as à realidade de cada instituição hospitalar. **Conclusão:** O conjunto das práticas desenvolvidas entre a Captação do HBH em parceria com as instituições hospitalares fortaleceu o vínculo entre os profissionais envolvidos no serviço de Captação Hospitalar e possibilitou a adequação do serviço ao momento, se tornando uma estratégia que viabilizou a realização do serviço de captação hospitalar e essencial para a manutenção dos estoques de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.651>

AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO CLÍNICA DOS DOADORES DE SANGUE DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DO HCPA

PPF Seltenreich, L Sekine, D Dutra, EM Cruz, SR Machado

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

A triagem clínica do doador de sangue é realizada após o cadastro do mesmo e tem por objetivo identificar situações de risco para o doador e evitar a transmissão de doenças pelo sangue, não reveladas por testes sorológicos, devido à janela imunológica envolve a avaliação da sua história clínica, hematológica e epidemiológica bem como, seus hábitos e

comportamentos. O presente estudo observacional teve por objetivo analisar as principais causas de inaptidão do candidato à doação de sangue no serviço de Hemoterapia do HCPA, definidas na avaliação pré-doação. O levantamento foi realizado no período 2020 à 2021 pela análise dos registros de Hemoprod referentes aos potenciais doadores. Foram incluídas informações sobre sexo, idade, frequência, níveis hematemétricos, pulso, pressão arterial, temperatura, doenças preexistentes, uso de medicamentos, gravidez, estado civil e comportamento ou exposição a fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis. No período avaliados 33163 potenciais doadores (51%) são homens, com idade variando de 18 a 69 anos, sendo a faixa etária que mais compareceu nesse período foi entre 18 à 39 anos totalizando(58%). Do total, (51%) se declaram doadores de repetição. Foram interrompidas 353 doações (1,0%) por falta de acesso venoso. Em relação ao tipo de doador, o mais frequente foi o espontâneo (76%) e o menos frequente foi o autólogo (0,02%). Foram considerados inaptos para a doação (21%) dos candidatos. As principais causas de inaptidão foram índice hematimétrico baixo (7,4%), comportamento sexual de risco (2,6%), seguido do uso de medicamentos (2,1%). Todos os critérios analisados são medidas pré-determinadas de proteção ao doador e receptor, se justifica como qualidade na terapia transfusional. A informação da triagem clínica otimiza e diminui percentuais de comportamento sexual e uso de medicamentos sendo fundamental na fidelização de doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.652>

DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS EM UMA RODA DE CONVERSA

LS Ferreira ^a, KP Roriz ^a, TCNC Ferreira ^b, ABR Oliveira ^a, SV Baião ^c, KB Fonseca ^c, FMGC Bandeira ^a

^a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Enfermagem (FENF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Fomentar o debate sobre a importância do ato da doação de sangue por homens que fazem sexo com homens (HSH); integrar o conhecimento entre profissionais convidados da área da saúde e inscritos mediante uma roda de conversa; promover um ambiente confortável para um diálogo produtivo e informativo; compreender o entendimento da população sobre a revogação da restrição da doação de sangue por HSH. **Material e métodos:** Evento organizado por projetos de extensão e iniciação científica da Universidade, no qual optou-se pela roda de conversa como instrumento de pesquisa qualitativa. O público-alvo inicial foram os HSH, porém aberto para toda comunidade interna e externa à